

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Sexta-feira, 27 de Junho de 1884

NUMERO 145

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

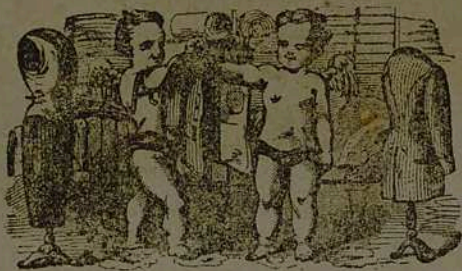
Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Escriptorio de Advocacia
O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, achase estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, e asseveran lo o emprego da maior diligencia nos negocios judiciaes que lhe forem encarregados.



C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20
ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas a de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA

VENDE-SE, uma boa caza, sita a Rua do Principe n. 192, esquina da Rua de Iguape, com quintal e tambem terreno na Rua do principe n. 127. Para imformação n'esta typographia.

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

É BARATO

Vende-se á rua do Principe, n. 46, 1 balança decimal para 500 kilos, com terno de peso, 1 terno de medidas de litro para secco, 1 canoa de 4 palmos de boca, tudo por preço rasoavel.

ATENÇÃO

500:000\$

A extracção da 2ª grande loteria da Corte ficou transferida para o dia 6 de Julho proximo futuro.

Acha-se bilhetes á venda nas casas de fazendas do abaixo assignado á rua do João Pinto n. 8 e 11.

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPNIAS

Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas e armarinho, como flannels, case-miras, panos, cobertores, linhos, lans, chitas, morins, diagonaes, merinós, chales de lã, capas, fichús, camisas, chapéos, meias, lenços, colletes, saias de lã e uma colleção de roupas feitas para homens & & &

SO' A DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS.

Atenção

Nas casas do mercado ns. 5 e 6 vende-se superior batata ingleza a 120 rs. o kilo, cangica de puro milho branco a 200 rs. o kilo, litro 160 rs ervilha de Porto Alegre a 200rs. o kilo, cebolas muito boas e baratas.

Não tem competencia em preços.

Santos Irmão & C.

Progresso da Medicina

Vinho de jurubeba paulista—Xarope vinho-so de jurubeba paulista—Licor antipsorico de Mendes contra a syphilis em qualquer grau—Oleo calmante de S. Carlos do Pinhal para uso interno e externo, contra todas as dores, e o acreditado e procurado Pós Anti-hemorrhoidarios; todos estes medicamentos são approvados pela exma. Junta de hygiene do Rio de Janeiro.

PARECER DA EXMA. JUNTA DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO

Os preparados do sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes são similares a tantos outros que são geralmente reconhecidos, receitados e não incerram principios nocivos que os condemnem na pratica medica, podendo ser utilizados como aquellos nos mesmos casos, mas não constituem novidade alguma a não ser que na sua preparação entrem quasi exclusivamente plantas do paiz, cujas qualidades elle pode melhor verificar e garantir do que empregando productos importados do estrangeiro.

Junta central de hygiene publica em 21 de maio de 1883. O presidente interino
DR. JOSE BENICIO DE ABREU.

TRIUMPHO NA MEDICINA

Illm. Sr. Luiz Carlos de A. Mendes.—S. Carlos do Pinhal, 15 de Junho de 1883.—Para cumprir um dever de gratidão dirijo a presente, scientifiando que ha mais de dous mezes gozo perfeita saude.

Podião chamar-me— o homem doente; era tauto o meu soffrer, que já não tinha esperanca de ficar bom de tantos males, que me atormentavão por mais de trinta annos. No entanto os seus Pós ANTI-HEMORRHODARIOS curarão-me! Oh que remedio, que beneficio para a humanidade soffredora!

Presentemente, vivo alegre e satisfeito, bendizendo o nome do descobridor desse infallivel remedio; bom de se tomar e sem perigo de prejudicar, o que affirmo pelo uso que fiz e a fé do meu posto.

De Vm. amigo obrigado e criado
Alfêres THEOPHILO DE ASSIS LORENA
delegado de policia.

Especialidade

Para os que soffrem dôres de cabeça, ouvidos, atordoações, escurecimento da vista, fastio sem saber a causa, dôres de estomago e dos intestinos: do quadril e do mal de escandecencia ou hemorrhoidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta usar dos pós anti-hemorrhoidarios do Dr. Flei-chemann, especialidade que desde 1870 é feita e usada. Só depois de centenaes de boas curas é que foi sujeito ao exame da exm. junta de Hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorrhoidarios, que é uma combinaçã de medicamêntos innocentes e de bom gosto. Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes, que obteve a saneção imperial em favor de seu preparado.

CIDADE DO DESTERRO

DEPOSITO

na pharmacia de

Raulino Horn

no Rio de Janeiro na drogaria de Silva Gomes e Comp. na provincia de S. Paulo, na pharmacia e laboratorio de Luiz Carlos de Arruda Mendes em S. Carlos do Pinhal.

VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituição n. 16

Boletim Parlamentar

Passamos para as nossas columnas o boletim parlamentar que publicou a «Gazeta de Noticias» na sua edição de 12 do corrente, no qual trata do projecto apresentado, na camara dos deputados, pelo exm. sr. dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, com relação á grande naturalisação.

Na camara dos deputados, o sr. Taunay apresentou um projecto de lei sobre a grande naturalisação.

O sr. Taunay é conservador, mas é de s. ex. que tem partido n'esta sessão as propostas mais liberaes, que a maioria liberal tem a coherencia de deixar em paz na pasta das commissões.

O sr. Taunay entende que nós precisamos do immigrante europeu, e sabe que o immigrante europeu não quer vir para o Brazil; inquire das razões d'essa recusa feita por homens que vivem mal em seus paizes, e que encontrariam aqui riqueza a explorar; e conclue que o europeu é arredado, porque temos um lei de locação de serviços que faz do colono um escravo; que temos disposições constitucionaes, que impedem o colono de ser cidadão, que o tolhem na liberdade de sua consciencia, que fazem com que os poucos que aqui vêm não façam d'esta terra a sua patria e a de seus filhos, e trabalhem, suspirando pelo dia em que possam voltar para a Europa, a fazer fructificar e a consolidar lá a pequena fortuna e a familia que as nossas leis repelliram.

E o sr. Taunay, que é conservador, entende que para o bem do paiz convem não conservar esta ordem de cousas, que nos depaupera, que nos acanha, que nos amesquinha; e a camara liberal entende que não deve dar andamento aos projectos do sr. Taunay, como naturalmente não dará andamento ao projecto de casamento civil do sr. Maciel,

que por isso, talvez, e por ter ousado mecher com os sujeitos que vivem do dinheiro dos conventos, foi apeado do poder e não pode passar para este ministerio.

Em outra secção d'esta folha encontrarão os leitores o projecto do sr. deputado Taunay, que nos propomos a estudar.

Depois da apresentação do projecto do sr. Taunay, o sr. José Mariano quiz fazer publicar uma representação do Centro Abolicionista da Escola Polytechnica, mas isso levantou uma grande grita e o requerimento do deputado pernambucano foi rejeitado.

A representação desse Centro é naturalmente, como tudo o que sabe d'aquella escola, um trabalho reflectido, a discussão de uma lei, a defesa de um principio; uma camara liberal esquece-se de que foi a sua obstinação em negar-se a discutir o projecto Nabuco que activou a propaganda abolicionista e esquece-se mesmo de que está apoiando um governo que ha poucos dias se lhe apresentou, dizendo no seu programma que urge tratar desta questão.

Bem sabemos que é isto uma pequena nuca e que, para fazer publicar a representação no «Diario Official», basta que o sr. José Mariano a leia; mas é justamente, por occupar-se de cousas minimas, que a camara deixa ver que não é composta de pretores.

Prova-o ainda a discussão levantada entre os srs. Andrade Figueira, Martim Francisco Filho e Ulhôa Cintra, que quebraram lanças, um para censurar um juiz de direito e offender o juiz municipal, e outro para virar pelo avesso tudo quanto dissera o seu adversario. Tudo isso porque os referidos juizes, apesar de juizes, são homens, e como homens entendem que têm o dever de ser um liberal e outro conservador. E o publico ouve os representantes da nação e sahe d'alli, acreditando que é verdade o que cada um d'elles diz de mal a respeito do juiz de quem não gosta.

Na discussão do orçamento da fazenda fal-

mas uma pedrinha lançada por acaso na estrada das suas glorias bastou para fazer tombar o seu carro triumphal.

Depois da scena do Capitolio, João Pepino, conde de Minorbino, quasi desconhecido em Roma, onde ficára por causa de uns amôres, audacioso, barulhento, agitador por natureza, por necessidade e por prazer, ligou-se em varias orgias, aos nobres, inimigos do tribuno.

Uma noite, apoz numerosas libações de vinho grêgo, o conde lançou no rosto á nobreza a sua falta de coragem, a sua irresolução para deitar por terra um homem que ganhara o poder á força de destresa e de habilidade, como verdadeiro saltimbanco, e perguntou-lhe si estava resolvida a auxiliá-lo com a sua bolsa e o seu credito para abater semelhante homem.

Na manhã seguinte, ainda que um pouco embriagado, poz-se em campo. Foi, com al-

lou o sr. Ferreira Vianna, s.ex., embora homem de partido, não accusa de preferencia este ou aquelle governo de ter contribuido mais directamente para o estado financeiro em que nos achamos.

Attribue a causa principal da nossa ruina ao poder illegitimo que tudo tem absorvido e á funesta centralisação, que mais a mais estende os braços para abarcar quanto póde.

Dá um golpe profundo nas risonhas esperanças do sr. José Mariano quanto á questão de impostos provinciaes, assegurando-lhe que não só o estado das provincias não melhorará, mas que a centralisação ainda mais as ha de sugar do que tem feito até aqui.

Falla— aos peixinhos— sobre a exacta comprehensão dos nossos recursos naturaes e o seu aproveitamento intelligente.

Na discussão das forças de terra fallou o sr. Taunay, abandonando o terreno tecnico, por estar a camara fatigada, e occupando-se especialmente de politica.

No senado, o sr. Junqueira, depois de tratar da ultima organização ministerial e de fazer côro com o grande numero de pessoas que puzeram de molho a declaração do sr. presidente do conselho sobre a imparcialidade do governo nas proximas eleições, pede ao sr. ministro da justiça que se deixe de nomear officiaes para a guarda nacional.

Tomamos a liberdade de lembrar ao digno senador pela Bahia que seria melhor propôr de uma vez a suppressão do ministerio da justiça, em vez de querer reduzil-o assim a uma verdadeira sinecura.

Em seguida o sr. senador Junqueira mostrou desejos de saber qual o pensamento do governo sobre a conversão dos bens das ordens religiosas, e foi esse o grande facto importante da sessão de hontem na camara vitalicia.

Quando tocou a vez de fallar ao sr. conselheiro Francisco Sodré, s.ex. declarou que o governo estuda esse assumpto, para ver como

guns homens valentes, para o quarteirão dos Santos Apostolos, onde residia a familia dos Colonna, perseguida pelo Tribuno, e mandou tocar a rebate.

Os velhos adversarios de Rienzi, acordados em sobresalto, accudiram immediatamente ao appello.

O tribuno, confiando na sua bôa estrella, não ligou a importancia á louca tentativa, e apenas interrompeu por um momento o conselho que presidia na occasião, para mandar alguns guardas abafar o movimento. Mas, recebendo noticia de que os seus soldados tinham sido mortos ou seduzidos, e que a sedição ganhava terreno e estendia-se já por grande parte da cidade, estremeceu e chamou o povo em seu auxilio.

O povo, porem, ficou surdo á sua voz, porque os ultimos impostos crealos sobre os viveres tinham feito esfriar o seu enthusiasmo pelo Tribuno.

(Continúa)

FOLHETIM 78**ODETTE**

TRADUCÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

XI

A RODA DA FORTUNA

De todas as cidades da Toscana de Venezia e mesmo de Napoles occorriam homens para se fazerem reconhecer cidadãos romanos. De um ao outro extremo da península uma senda e vasta conspiração organizava-se para favorecer os projectos da tribuna.

Rienzi contava a victoria como infallivel,

se ha de guiar.

Não duvidem os leitores, é isto mesmo que estão lendo. O governo vai estudar o assumpto! A lei foi votada ha treze annos pelo parlamento; de então para cá tem havido uma boa duzia de ministros do imperio, que tem feito olhos gordos quando dão com ella; o sr. Sodré foi um desses ministros, mas ainda não conhece bem o assumpto e vai estudal-o.

Que s. ex. leve um pouco mais de treze annos a estudar é o que desejam os santos varões, que vivem dos bens de que os frades passam como possuidores.

Tambem o sr. Jaguaribe protestou contra o modo por que está sendo feita a desamortisação.

Quer-nos parecer que o sr. Maciel perdeu o seu tempo, não querendo sêr um ministro como muitos outros.

SECÇÃO NOTICIOSA

CONCERTO

O concerto dado hontem pelo professor Nicolas Campos, veio-nos mostrar o quanto gostou o publico do resultado de seus acurados estudos.

Palmas sobre palmas foram as felicitações dos espectadores.

KERMESSE

Os jornaes de Lisboa occupam-se especialmente da *kermesse* promovida pela rainha D. Maria Pia, em beneficio das *crèches*.

Não é possível narrar as mil peripecias que se passaram entre a multidão enorme que se reuniu na Tapada da Ajuda. E' calculado em 4.000 o numero de pessoas que alli foram todos os dias.

Quantos vehiculos havia na cidade ou nos arredores percorreram vezes sem conta a linha marginal do Tejo. E não só os que havia: tambem os que se inventaram á ultima hora.

Em volta das barracas, um oceano de cabeças rugia, e do meio d'elle surgiam mil braços, como outros tantos mastaréos de embarcações no topo dos quaes as bandeiras e as flamulas estivessem substituidas por bilhetes premiados. E quando algum dos possuidores d'estes conhecia uma pessoa das que estavam nas barracas, chamava por ella, para ser servido mais depressa, e então os outros todos repetiam esse nome, e estropiavam-n'o, se elle não era muito vulgar.

A rainha, á sua parte, apurou n'um dia, só em flôres, 300 libras.

Um sujeito que lhe quiz beijar o vestido deu-lhe dez libras por um raminho de violetas.

Uma mulher do povo, que dera uma libra para pagamento de um ramo, recusou o

troco, dizendo muito commovida á Sua Magestade que o guardasse para os pobres.

Um homem de idade avançada, vestido com pouco alinhoe e menos riqueza, approximou-se do balcão da barraca e pediu uma flôr.

Sua Magestade a rainha foi buscar uma flôr para lh'a pôr na sobrecazaca, mas como a casa da lapella estivesse fechada, a rainha, com a maior condescendencia e amabilidade, esteve-a abrindo com uma tesoura e depois pôz-lhe uma rosa.

O velho metheu então a mão á algibeira e tirou um punhado de libras, que deu á Sua Magestade a rainha.

Um individuo approximou-se da barraca da rainha e como Sua Magestade lhe offercesse uma flôr, o sujeito perguntou quanto tinha a dar.

—Um vintem.

Elle então, tirando da algibeira uma nota de 20\$000, e embrulhando n'ella um vintem, entregou á Sua Magestade.

E como estes, muitos outros episodios.

SÃO ESPERADOS

amanhã, do sul, o vapor «Victoria» e do norte o paquete «Rio Paraná».

UM TELEGRAMMA

A condessa P., de Vienna d'Austria, mandou ultimamente a Passinger, governador de Neustad, um telegramma concebido nos seguintes termos: « O senhor é um canalha. » Passinger, segundo parece, não estava convencido d'isto e chamou a condessa aos tribunaes.

A queixa foi attendida e a condessa condemnada a 15 dias de prisão e 300 florins de multa.

Bôa condessa !!!

SECÇÃO LIVRE

Itajahy

A falta absoluta de assumpto para hoje, leva-nos a fallar da inveterada questão da camara municipal e a igreja, ambas desta boa e pacata cidade.

Ha tres mezes, mais ou menos, que a questão religiosa, tão debatida na côrte, echoou aqui, com vizes de persistencia e tem deixado o espirito publico ancioso de curiosidade.

Ouve-se a todo momento dizerem uns: Deve-se fazer a casa da camara, custe o que custar, porque é um melhoramento para a localidade e a nossa camara municipal não dispõe de um edificio proprio para a celebração de suas sessões; deve-se levar a effeito essa edificação, a despeito mesmo da protecção que tem encontrado o seu impugnador, da parte das principaes autoridades e adhesão de muitos inconsiderados, que não

são autoridades ainda. Não assiste direito algum á igreja, ou alguém por ella, d'aquelles terrenos, que nunca foram doados; e depois, nada temos [dizem os mais innocentes] que vêr com a confiscação dos bens dos conventos, para que a igreja cá da terra vá se locupletando com os terrenos da municipalidade.

Dizem outros, talvez «melhor informados»: Enganão-se redondamente: Emquanto o bordo fôr nosso, hão de vêr por um oculo a casa da camara; em quanto estivermos de cima e fôr qualquer cousa da Municipalidade, certo individuo, havemos de impedir todo e qualquer melhoramento que elle procure imiciar aqui, embora para commoidade de nós todos; e demais jogamos com a incompetencia do presidente da provincia para conhecer de tal questão e iremos prote-lando esse negocio, até podermos desfechar o golpe final, sepultando para sempre essa gloria de querer o actual presidente da camara, dotar esta cidade com um edificio publico, na sua rapida passagem pela camara, quando os outros nada teem feito! Achamos muito bom, mas moramos muito longe.

E' isto, mais ou menos, o que se ouve pelas esquinas, hotéis, vendas, &, &.

E' realmente para lastimar-se que um simples capricho politico, ou por outra, orgulho de situação, nos prive de lançar mais essa pedra no alicerce do progresso e civilização deste bom povo.

Se um viajante investigador, desse por cá um passeio, naturalmente escreveria no seu livro de notas, mais ou menos, a seguinte, com relação ao Itajahy:

(Continúa)

ANNUNCIOS

Atenção

Fogos para os festejos de S. João S. Pedro, vende-se aqui por preços commodos, como sejam, fogos de bengala, velas mixtas, pistolas e outros fogos.

Rua do Principe n. 46

Aguada

Na Rita Maria fornece-se agua para navios, na antiga aguada de José Floreano Duarte.

TINTURARIA

Rua do Principe n. 90

João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabello, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.

Fogos de bengala

E VELAS MIXTAS

preparados no laboratorio da pharmacia de Raulino Horn, vende-se por commodo preço, no armazem de Domingos Ignacio da Silveira.

46 RUA DO PRINCIPE 46

MOVEIS

Vende-se alguns trastes, como sejam, uma mesa redonda e dois consolos, tampo de marmore, e um sofá com doze cadeiras, assento de palhinha.

Rua do Principe n. 41.



CONFEITARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6

BARATILHO SEM COMPETENCIA

Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1. ^a kilo	440
De 2. ^a dito	400
De 3. ^a dito	320
De Pernambuco kilo	500
Crystallizado dito	440

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo desterrense.

VENHAO VER PARA CREER

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico

Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio

para combater todas as febres. Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

500:000\$000

N. 133037

Deposito

Esperança

Charutos HAVANA

HAMBURGUEZES

BAHIA

Cigarros de todas as qualidade.

O proprietario deste bem montado estabelecimento grato aos seus fregueses que sempre tem frequentado a sua casa, querendo dar-lhes uma prova de estima e consideração, offerece-lhes interesse gratuito no bilhete inteiro n.º 133.037 da loteria de 500:000\$ e ao mesmo tempo convida-os á virem comprar e assignar os seus nomes até a vespera de andar a roda,—que nesse dia será dividido por partes eguaes, fazendo parte igual, o abaixo assignado.

Espera que os seus fregueses terão occasião de bem dizer o ter comprado ao Baptista, já pelas boas qualidades dos charutos e todos os generos de sua casa e mais pelo premio que espera que saia em um numero tão sympathico, que até se parece com o sympathico Baptista.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS

N. 153027

GRANDE

Pechincha !!!

Grande Baratillo de charutos de Havana Hamburguezes e Bahia.

Cigarros de todas as qualidades, piteiras e tudo quanto pertence aos fumantes, tudo do melhor que ha neste genero.

Palhas Portuguezas, fumo em rama e em corda o mais forte que se pode encontrar nesta praça, tudo isto em casa do Baptista Rua do Senado n. 7.

500:000\$

O abaixo assignado offerece a todos os devedores dos annos de 1882 e 1883 que vierem saldar suas contas até o dia 15 de Junho entrante, interesse gratuito no bilhete inteiro da Loteria acima, sendo dividido com o mesmo abaixo assignado em partes eguaes, conforme o numero dos que quiserem ser considerados como bons pagadores e interessados no mesmo bilhete.

Quem não quererá ser considerado hompagador e com habilitação aos 500:000\$000?

Que especulador é o tal Baptista!

Previne-se que para ninguem saber quem são os que por qualquer circumstancia se achão atrazados com o abaixo assignado, deixar-se-ha de publicar os nomes, ficando todos assignados em uma lista que ficará em seu poder—Desterro, 24 de Maio de 1884.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS.

AO BARATEIRO!!!!

Rua do Senado n. 21

Esquina da Paz N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$000. Dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800. Botija de genebra Focquink legitima a 1\$800. Garrafa de litro, de cognac fino champagne Maria Brizard & Roger a 3\$000. Garrafa de licor a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$000. Garrafa de cognac Gautier Freres a 2\$500. Garrafa de laranja parafi legitima a 900 rs. Frasco de genebra hollandeza a 1\$000. Garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoutos em latas de diversas marcas a 1\$200

Superiores fumos do Rio Novo em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goyaz e Vieira

Café moído.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com suas presenças tanto do interior como da cidade.

Não se enganem é na rua do Senado n. 21

Em frente ao collegio—Franco Brasileiro

Vinhos! Vinhos!

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido dos directamente em 5.^{os}, 10.^{os} e engarrafado. DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Seccos e Molhados
2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

PHARMACIA

E DROGARIA DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos,

preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos,

objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &.

15 RUA DO PRINCIPE 15